



O PAPEL EDUCATIVO DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO: UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA RACHEL DE QUEIROZ EM FORTALEZA/CE

Jefferson Veras Nunes¹ e Denyse Maria Borges Paes²

¹Professor - Departamento de Ciências da Informação - Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil

²Bacharel em Biblioteconomia - Universidade Federal do Ceará (UFC) - Brasil

RESUMO

Tem como objetivo principal discutir a dimensão educativa da biblioteca e do bibliotecário. Nesse sentido, apresenta uma reflexão sobre o papel das bibliotecas desde o século XIX até os dias de hoje. Aborda a prática da mediação da leitura e da informação como uma das principais tarefas do bibliotecário enquanto educador e agente de transformação social. Como metodologia foi realizada, primeiramente, um levantamento bibliográfico sobre o tema, e em seguida empreendeu-se uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, na qual se buscou observar e interagir por um período de quatro meses com usuários e funcionários da Biblioteca Rachel de Queiroz, situada em Fortaleza/CE e mantida pelo Serviço Social do Comércio (SESC). A coleta de dados foi realizada entre maio e setembro do ano de 2010 e teve uma amostra de 10 sujeitos, com idades variadas e de ambos os sexos.

Palavras-Chave: Papel das Bibliotecas; Mediação da Leitura; Bibliotecário – Educador.

ABSTRACT

Aims to discuss the educational dimension of the library and the librarian. Accordingly, it presents a reflection on the role of libraries since the nineteenth century until the present day. Places the practice of mediation in reading and information as a key task of the librarian as an educator and agent of social transformation. The methodology was performed, firstly, a literature on the subject, and in the second step, was undertaken a field survey of stamp qualitative, in which he sought to observe and interact for a period of four months with users and run rivers of Rachel de Queiroz Library, located in Fortaleza/CE and maintained by Social Service of Trade Agreements (SESC). Data collection was conducted between May and September of 2010 and took a sample of 10 subjects of mixed age and both sexes.

Keywords: Libraries Role. Reading Mediation; Librarian - Educator.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas vêm, ao longo do tempo, sofrendo constantes transformações e desempenhando diferentes papéis na sociedade. Contudo, as mesmas se fizeram

presentes em vários momentos da humanidade, devido a se caracterizarem como o local que abriga diversos tipos de conhecimentos registrados.

Atualmente, discute-se a necessidade do bibliotecário mostrar-se apto a exercer o papel de mediador da informação, contribuindo não apenas com as atividades de organização e armazenamento da informação, mas, buscando, também, desempenhar ações sociais na instituição onde atua. Tal prática possibilita a esse profissional disseminar informações para qualquer indivíduo, e, assim, contribuir para uma possível formação do cidadão crítico, do indivíduo que age diretamente no meio onde vive de forma ativa, consciente dos seus direitos e deveres.

Nesse sentido, Silva (1995, p.35) escreve que a biblioteca pode ser considerada como um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver”. Nesse contexto, chamamos atenção tanto para a importância da biblioteca na disponibilização e acesso à informação, como para a atuação do bibliotecário como mediador e disseminador da informação para todas as camadas da sociedade.

Nessa perspectiva, o presente artigo tem como intuito discutir a dimensão educativa da biblioteca e do bibliotecário, tomado enquanto agente mediador de informações. Para atender ao objetivo aqui proposto, optamos em dividir este texto em três partes. Na primeira, abordamos os diferentes papéis desempenhados pelas bibliotecas e pelos bibliotecários na sociedade, indo desde a Antiguidade até os dias atuais. Na segunda, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, a saber, um estudo de caso, realizado na Biblioteca Rachel de Queiroz, em Fortaleza, Ceará. E, por fim, na terceira seção, lançamos mão dos dados colhidos e das discussões suscitadas no instante da análise.

2 O PAPEL SOCIAL DAS BIBLIOTECAS

As bibliotecas vêm desempenhando diferentes papéis na sociedade, adequando-se ao contexto político, cultural e econômico de cada época.

As primeiras bibliotecas tinham suas informações registradas em grandes blocos de argila. Através da escrita cuneiforme, os mesopotâmios conseguiram registrar e guardar os conhecimentos produzidos pelos homens daquela época. A primeira grande biblioteca de que se tem conhecimento encontrava-se na cidade de Nínive, construída durante o reinado de Assurbanipal II.

Na Antiguidade, o homem tinha consciência de que era necessário registrar as informações produzidas e adquiridas, para que outras gerações pudessem conhecer e usufruir daqueles conhecimentos. Esse pensamento de busca e acúmulo de conhecimentos predominou por muito tempo e, com ele, muitos reis construíram imensas bibliotecas com a mesma pretensão.

A grande quantidade de documentos acumulados na Biblioteca de Alexandria trouxe uma nova concepção a respeito do valor do conhecimento; a informação passa a ser percebida como um bem precioso para essa civilização, que visa reunir todo o saber existente, para, assim, poder desfrutar de um tipo específico de riqueza e poder; um tipo particular de capital que poderia ser adquirido e guardado como mercadoria (BATTLES, 2003). O conhecimento era percebido assim como uma mercadoria a ser adquirida e tratada como tesouro.

A Igreja, a nobreza e as famílias influentes da época acreditavam que, na biblioteca, os indivíduos poderiam instruir-se; seria um local onde os jovens poderiam ter acesso a uma diversidade de informações que traria benefícios aos mesmos e a sociedade que, por ventura, seria mais desenvolvida, à medida que colocasse em prática aquilo que havia apreendido por meio dos livros.

Na Idade Média, a o clero utilizava-se das bibliotecas para propagar a fé e formar religiosos, disponibilizando a população livros que continham apenas assuntos religiosos. Havia uma preocupação em disseminar informações estritamente relacionadas à religião. Por conta disso, os demais assuntos eram inacessíveis, e vistos como profanos. Por vezes, interditos pela própria Igreja.

Contudo, o Iluminismo traz novos paradigmas ao expor para a sociedade a idéia de que o homem poderia mudar sua condição através da razão, do conhecimento. A partir daí, a Igreja começa a deixar de ter domínio sobre as informações que eram disponibilizadas para a sociedade, a população passa a ter acesso a outros conteúdos informacionais. Neste cenário surgem as universidades e se difunde um novo tipo de educação: a educação laica.

Entretanto, ainda que a educação tenha se tornado laica, poucos podiam ter acesso ao conhecimento através dos livros. Isto porque as obras eram manuscritas e custava caro adquiri-las. Era necessário popularizar a leitura e a escrita para que a educação pudesse se desenvolver. Nesse contexto, surge a imprensa, que trará novas possibilidades de mudanças através da ampla produção de livros, modificando, assim, a situação até então encontrada. A partir da invenção da imprensa por Gutenberg, o custo para a aquisição e reprodução de livros se torna mais acessível às massas.

Passados alguns séculos, as bibliotecas públicas surgem no Século XIX para que essa idéia de acesso para todos iniciada com a chegada da imprensa pudesse ser estabelecida de forma concreta, onde todos, sem exceção, pudessem usufruir da informação conforme suas necessidades individuais, sem que para isso fosse preciso investimentos financeiros.

Entretanto, para que os indivíduos possam usufruir dos benefícios de uma biblioteca é necessário não só que tenha à sua disposição instituições e equipamentos informacionais adequados, mas que também desenvolvam o gosto pela leitura. Segundo Almeida Júnior (2007, p.33), “[...] a leitura é, sim, um dos objetivos da biblioteca [...] se faz presente em especial nos aspectos que dizem respeito à mediação na ambiência da informação”.

O profissional bibliotecário deverá estender suas atividades para toda a comunidade em que atua, procurando desenvolver ações educativas que despertem nas pessoas o interesse pela leitura, e, assim, fazer com que essas possam se apropriar das informações e desenvolver diversas capacidades intelectuais.

Com frequência, podemos testemunhar muitos bibliotecários preocupados mais com procedimentos técnicos do que para a práxis social. Esses profissionais, pouco se importam com a comunidade a que servem. Esquecem que sua atuação é significativa para a formação de leitores, contribuindo, assim, para a construção da cidadania (CYSNE, 1993).

3 PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

Depois dessa breve revisão de literatura sobre a dimensão educativa da biblioteca e o importante papel social do bibliotecário, apresentamos aqui os

procedimentos metodológicos adotados na realização da pesquisa. De modo geral, podemos caracterizar esta investigação como um estudo exploratório, no qual buscamos aprofundar nossos conhecimentos a respeito do tema em questão, a fim de compreender melhor o conceito de mediação tratado neste trabalho, bem como verificar empiricamente a importância da biblioteca e do bibliotecário no atual contexto.

Trata-se, portanto, de um estudo de caso, no qual elegemos a “Biblioteca Rachel de Queiroz”, situada em Fortaleza, Ceará, e mantida pelo Serviço Social do Comércio (SESC). Neste estudo, foi nosso objetivo explorar os aspectos relevantes acerca do tema mediação da informação e formação do cidadão crítico. O caminho metodológico da nossa pesquisa propõe analisar em que medida a informação mediada pelos bibliotecários pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e para o processo de desenvolvimento e transformação da sociedade, em especial da comunidade de usuários da Biblioteca Rachel de Queiroz.

Como instrumento de coleta de dados, optamos pela observação participante e a entrevista semiestruturada. É preciso dizer que esta pesquisa se constitui em uma intensa observação dos usuários, por meio de um convívio diário efetuado durante 4 (quatro) meses, na tentativa de perceber a importância da biblioteca e da leitura na vida das pessoas que freqüentam o espaço da Biblioteca Rachel de Queiroz.

Assim, nesta parte, buscamos descrever algumas características dos entrevistados, levando em conta certas especificidades, como: gênero, faixa etária, grau de escolaridade, profissão e a assiduidade com que o sujeito utiliza os serviços oferecidos pela Biblioteca Rachel de Queiroz.

A partir dos dados obtidos nas entrevistas e nas observações, procuramos manter a individualidade dos participantes, preservando, assim, suas identidades. Nesse sentido, decidimos utilizar a palavra “sujeito” para designá-los, seguida por números inteiros. Por exemplo: sujeito 01, sujeito 02 e, assim por diante.

Todas as entrevistas foram realizadas no mês de maio de 2010, e, para isso, utilizamo-nos de um pequeno gravador digital de voz para registrar todas as falas dos sujeitos. Depois de gravadas as conversas, buscamos ouvi-las por repetidas vezes a fim de identificarmos indícios que poderiam confirmar ou refutar nossos pressupostos, transcrevendo alguns trechos dessas falas ao longo deste capítulo.

Dessa maneira, optamos em não utilizar questionários, recorrendo a perguntas pré-definidas no intuito de não nos desviarmos daquilo que pretendíamos identificar.

Em todas as entrevistas, iniciamos sempre pedindo aos sujeitos que relatassem o porquê de sua ida à Biblioteca, enfatizando o tipo de leitura que faziam em seu espaço. Nossa intenção foi deixar cada usuário bem à vontade para expor suas opiniões. Entretanto, sempre que julgamos necessário, interferíamos a fim de obter algum detalhe a mais sobre suas práticas na Biblioteca.

Por se tratar de uma comunidade com uma frequência diária significativa de usuários, foi necessário delimitar a amostragem da pesquisa – a Biblioteca Rachel de Queiroz é um local com uma significativa diversidade de público e com um grande fluxo de usuários nos três turnos. Nosso intuito constituía-se, basicamente, em evidenciar se o(a) bibliotecário(a) medeia informações e contribui para a formação do cidadão crítico. Estávamos preocupados em identificar traços importantes das percepções dos usuários a respeito da importância da Biblioteca em seu cotidiano, bem como perceber algumas mudanças que vieram a acontecer em suas vidas após terem passado a frequentá-la e a utilizar os seus serviços.

A Biblioteca aqui pesquisada atende desde crianças e adolescentes, até pessoas da terceira idade, disponibilizando informações ao público em geral (comunidade das adjacências e comerciários). Na Biblioteca Rachel de Queiroz se desenvolvem várias ações, dentre elas vale destacar: o carro itinerante que visita bairros carentes levando não somente a leitura, mas também ações de “contação de histórias”, possibilitando o acesso das pessoas ao conhecimento de novas informações e contribuindo para a formação de novos leitores.

A Biblioteca Rachel de Queiroz é mantida pelo SESC, e compõe um dos projetos desenvolvidos pela instituição no intuito de proporcionar meios para a sociedade ter acesso à informação e à educação. O Serviço Social do Comércio (SESC) pode ser caracterizado como uma organização de caráter privado e sem fins lucrativos, mantida por empresários do comércio de bens e serviços. O SESC vem desenvolvendo no Ceará ações nas áreas de educação, arte, cultura, lazer e saúde dentre outras.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Iniciamos a pesquisa junto aos usuários da Biblioteca Rachel de Queiroz, indagando aos mesmos, as seguintes questões:

Com que frequência você vai a Biblioteca Rachel de Queiroz? (Questão 01)

Dos alunos entrevistados, 66%, a maioria, relata que frequenta a Biblioteca diariamente, o que mostra que o local é bem visto por todos, tendo uma boa aceitação por parte de seus usuários. Seja para ler jornais, revistas, fazer as lições da escola ou realizar empréstimos de livros.

Detectamos que os entrevistados quando vão à Biblioteca, sua estadia por lá dura em torno de 3 a 4 horas. Sabemos que a Biblioteca é um dos locais mais propícios para se obter informação, tendo em vista a diversidade de suportes informacionais e a diversidade de serviços oferecidos aos usuários. No entanto, há pontos levantados pelos participantes que devem ser repensados, dentre eles cabe destaca: o barulho, causado pela variedade de se público (crianças, adolescentes, idosos). Apesar de a Biblioteca possuir um local reservado para estudo, a leitura de jornais e revistas só pode ser feita no salão principal. Nele, as mesas são muito próximas e não há separação entre leitura individual ou coletiva. Dessa forma, torna-se bastante comuns as discussões de textos entre grupos de pessoas, incomodando aqueles usuários que vão à Biblioteca no intuito de fazer uma leitura individual, necessitando, assim, de maior concentração. Tal fato pode ser observado nas falas transcritas a seguir:

[...] tem vezes que as pessoas não colaboram, fazem barulho, a gente quer se concentrar e as pessoas entram fazendo barulho, atendem celular, porque aqui na verdade é um lugar para ler, eu gostaria que fosse chamado mais a atenção dessa pessoas e colocar avisos para que as pessoas não atendam celular. Elas atendem celular falando alto desconcentra a gente para a leitura (Sujeito 05).

Por quê você vêm a Biblioteca Rachel de Queiroz? (Questão 02)

Venho para pesquisa, leitura de livros e para utilizar a Internet (Sujeito 01).

Para buscar saberes, informações que preciso [...] (Sujeito 04).

Primeiro porque gosto de ler, segundo porque gosto de escrever, e venho para olhar revistas e livros para ver como os escritores escrevem (Sujeito 09).

Costumo vir para fazer meus deveres, para estudar, principalmente quando eu tenho trabalho e para procurar mais livros para o meu conhecimento (Sujeito 02).

A maioria dos relatos apresentados acima indica que os participantes frequentam a Biblioteca devido ao seu acervo, para leitura de jornais, revistas e, além disso, realizar empréstimos de livros, podendo ser entendido como um segmento de usuários que possuem algum entendimento da importância da leitura para o desenvolvimento do conhecimento e do saber, como relatado nas falas de alguns, anteriormente. Verificamos, ainda, que os mesmos reconhecem que na biblioteca se encontra grande parte do conhecimento registrado, e que o acervo disponível, se for bem utilizado pelos mesmos, poderá gerar diferentes tipos de conhecimentos, auxiliando, inclusive, na tomada de decisões.

O papel da Biblioteca vai além da leitura, do saber e da instrução; ele também tem função, qual seja, a de proporcionar ao usuário acesso internet, bem como a realização de tarefas escolares. Vários de seus frequentadores são estudantes secundaristas e a Biblioteca tem um papel bastante importante em sua educação. Ela possibilita com que eles tenham acesso a informações que complementam discussões sobre temas abordados em sala de aula.

Assim, ao se questionar acerca da importância da Biblioteca Rachel de Queiroz na vida dos entrevistados, obtivemos respostas como:

[...] no meu caso, [acredito que], é a maneira mais fácil que [você] tem de adquirir conhecimento por si só, sem depender de ninguém, nela você pode chegar ler um livro que você quer, um livro que lhe interessa, então é a maneira mais fácil de obter conhecimento do seu jeito, o que você procura você encontra [...] (Sujeito 03).

A partir do que foi transcrito acima, podemos perceber que o entrevistado assinala uma das principais importâncias da biblioteca, que é tornar a informação acessível para todos, destacando que na Biblioteca Rachel de Queiroz ele pode chegar e fazer a leitura que tiver interesse, sem precisar de ninguém. No espaço da Biblioteca, ele ou outro qualquer indivíduo pode usufruir de variados suportes informacionais sem nenhum custo financeiro. Os usuários têm livre acesso ao acervo, tornando-se agradável a estadia no interior da Biblioteca.

[...] pra mim é super importante, por que a cada dia que venho aqui adquiro novas informações, vou me informando de um modo geral a gente sabe que a leitura faz parte da vida da gente (Sujeito 05).

[...] de me fornecer às condições de ter acesso a esses livros, por que pense só, você ter uma rotina de trabalho com estudo, fica difícil

arranjar um tempo [...] você tem um ambiente próximo [...] o SESC [a Biblioteca Rachel de Queiroz] favorece ao fornecer acesso [...] o bairro onde eu moro não tem bibliotecas, e as que têm são muito pequenas, são as das escolas e comunidade não tem acesso, e a comunidade não nota que está precisando dessa questão, e eu venho buscar isso para levar para a comunidade, que precisa de um apoio cultural. Espero que a população se conscientize dessa necessidade (Sujeito 04).

As respostas aqui apresentadas vêm ao encontro de nossos pressupostos iniciais, a saber, compartilhamos da idéia de que a Biblioteca desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, as quais em sua maioria têm o dia-a-dia bastante conturbado, não tendo plenas possibilidades de acesso a informação.

Depois que você começou a frequentar a biblioteca, você sentiu alguma mudança em sua vida? Se sim, em que? (Questão 04)

[...] senti muita, na comunicação, nos grupos de pessoas quando discutem um assunto, até mesmo quando estou no teatro, e muitas outras, na escrita também para escrever melhor (Sujeito 01).

Sempre melhora, a minha comunicação, minha escrita, escrevo melhor, falo melhor (Sujeito 09).

Com certeza, porque a leitura abre espaço para muitas coisas, a pessoa aprende muito, e com isso sempre se tem [...] ganho (Sujeito 06).

A maioria dos relatos indica satisfação dos frequentadores. Os entrevistados expõem que obtiveram benefícios a partir do momento que passaram a frequentar a Biblioteca e a desenvolver o gosto pela leitura. Na Biblioteca Rachel de Queiroz, seu público pode encontrar uma variedade de informações que acarretam inúmeras transformações em sua vida de um modo geral. Ao se apropriarem do mundo de informações disponível através da leitura, os sujeitos percebem que a cada ida a Biblioteca, conseguem absorver alguma novidade; descobrir “coisas” novas.

Ao pedirmos para os entrevistados completarem as frases “a biblioteca é?” e “a leitura me ajudou a?”, pudemos observar as seguintes respostas:

A biblioteca é importante na vida do ser humano para o seu desenvolvimento (Sujeito 01).

A biblioteca é muito importante para o meu conhecimento (Sujeito 02).

A biblioteca é o local de procurar saber (Sujeito 04).

A biblioteca é o local de muita informação (Sujeito 07).

A biblioteca é um mundo (Sujeito 09).

A maioria dos usuários entrevistados reconhece a biblioteca como um instrumento importante na sua vida, o qual possibilita acesso a um mundo de informações que são necessárias para qualquer indivíduo que queira atuar na sociedade de forma ativa e significativa. A biblioteca é capaz de ofertar informações, ampliando os conhecimentos daqueles que delam se utilizarem, fazendo com que os mesmos possam ter uma atuação mais eficaz, comunicando-se melhor, lendo e escrevendo melhor. Nesse sentido, podemos ainda apresentar outros trechos das entrevistas:

A leitura me ajudou a escrever melhor, ler melhor e falar melhor (Sujeito 01).

A leitura está me ajudando a ser alguém (Sujeito 03).

A leitura me ajudou a crescer (Sujeito 08).

A leitura me ajudou a desenvolver o meu português, a minha escrita, desenvolver o meu linguajar, muita coisa, você interpreta melhor, escreve melhor (Sujeito 07).

Os entrevistados demonstraram em suas falas que puderam obtiveram inúmeras conquistas a partir da prática da leitura, reforçando o nosso pressuposto que, através da leitura, a pessoa pode desenvolver aptidões antes não tidas, obtendo variados benefícios como os que foram relatados na fala dos participantes: “falar melhor”, “escrever melhor” e “ler melhor”.

De acordo com os relatos expostos acima, pudemos verificar que muitos usuários sentem-se satisfeitos com os serviços ofertados na Biblioteca e vêem-na como um local capaz de disponibilizar informações, permitindo que as pessoas da sociedade tanto adquiram como compartilhem conhecimentos. Isto acarreta mudanças positivas em suas vidas. Durante a pesquisa, pudemos comprovar como a leitura e a biblioteca são capazes de formar cidadãos críticos conscientes de seus direitos e deveres. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que os sujeitos tenham o comprometimento consigo e busquem adquirir sempre um número maior de informação para poder sobreviver nessa sociedade competitiva, onde ter informação e ser informado é algo primordial para qualquer indivíduo, independentemente de raça, classe social, condição econômica ou atuação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É cada vez mais evidente que o acesso à informação, a sua difusão e a sua livre circulação são elementos essenciais para todos. É exigido que estejamos bem informados e, para isso, faz-se necessário saber qual informação é significativa para utilizarmos na tomada de decisões. Nesse contexto, o bibliotecário poderá ser o mediador da informação e contribuir para a geração do conhecimento e formação do cidadão crítico, ao conseguir transformar a imensa massa informacional disponível, porém, pouco utilizada em informação relevante para o usuário.

Ao longo da pesquisa, pudemos observar que os entrevistados apresentam interesse em estar informados, e acreditam que a biblioteca é um local capaz de proporcionar meios para que qualquer indivíduo tenha acesso a informações variadas sem que seja despendido custos financeiros para obter a informação desejada. Cabe destacar ainda, a percepção dos sujeitos em relação aos benefícios advindos da utilização dos serviços ofertados pela Biblioteca.

Na Biblioteca Rachel de Queiroz é visível a elevada assiduidade dos usuários. Os dados colhidos demonstraram que os usuários da Biblioteca são pessoas de variadas idades e profissões, e de diferentes culturas. Podemos observar também que os tipos de leituras buscadas na Biblioteca são: leituras de jornais, revistas e livros em geral, desde obras de literatura, passando pelas religiosas, chegando até as de ficção.

As pessoas entrevistadas demonstraram a importância que a biblioteca desempenha em suas vidas ao destacarem que a cada dia que utilizam o acervo disponível na Rachel de Queiroz, novas informações e conhecimentos são sempre adquiridos. Isto faz com que esses sujeitos se tornem pessoas mais críticas e capazes de atuar ativamente na sociedade.

REFERENCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n.esp., p.21-40, 2006.

BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

BATTLES, M. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia: dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999.

LUCAS, C. R. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2000.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Ensino laico**. São Paulo: Midiamix, 2002.

Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=333>>. Acesso em: 28 jan. 2010.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. 22.ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.